

TURISMO EM SALVADOR — 1992: UMA AVALIAÇÃO COMPARATIVA DE DESEMPENHO

Jorge Antonio Santos Silva ¹

RESUMO: Aborda o desempenho do turismo em Salvador no ano de 1992, analisando-o comparativamente com os anos de 1990 e 1991, nos seus aspectos quantitativo e qualitativo. Relaciona os resultados com a estratégia de ação da BAHIATURSA, suscitando a inserção de novos condicionantes no direcionamento das políticas setoriais, tendo em vista o desenvolvimento do turismo baiano.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo e Estado; desempenho; estratégia de ação.

ABSTRACT: Describes the performance of Tourism in the city of Salvador in 1992, comparing quantitatively and qualitatively the 1991 and 1992 results. Compares the results with the BAHIATURSA strategies, inserting suggestions in order to consider new elements to give direction to sectorial policies, to promote the State of Bahia Tourism development.

KEYWORDS: Tourism and State; performance; actions strategy.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo avalia o desempenho do turismo em Salvador (BA) em 1992, estabelecendo uma comparação com os dados registrados pela atividade turística nessa capital, nos anos de 1990 e 1991.

¹ Mestre em Administração (UFBA). Bacharel em Administração de Empresas (EAEB/FAES) e em Ciências Econômicas (UCSAL). Professor do Curso de Especialização em Turismo da Faculdade de Turismo da Bahia. Gerente de Estudos Econômicos da Empresa de Turismo da Bahia S/A — BAHIATURSA. End. para corresp.: BAHIATURSA - Ed. Sede do Centro de Convenções - Praia de Armação - 41.750-20 - Salvador - BA - Brasil.

A análise efetuada investigou os principais indicadores do comportamento tendencial do turismo em Salvador, no triênio 1990-1992. Essa análise abrange os seguintes itens:

- a) taxa de ocupação e fluxo nos meios de hospedagem classificados;
- b) fluxo global e receita turística derivada;
- c) renda gerada e conseqüente impacto no PIB do Estado.

As informações e dados estatísticos que fundamentaram a análise, resultaram do tratamento e agregação mensal, semestral e anual dos elementos derivados dos seguintes instrumentos de acompanhamento quantitativo e qualitativo da atividade turística em Salvador:

- a) Ficha Nacional de Registro de Hóspedes (FNRH): fornece o perfil do turista hospedado na rede hoteleira classificada;
- b) Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH): registra dados quantitativos do fluxo e da ocupação dos meios de hospedagem classificados;
- c) Pesquisas de Turismo Receptivo realizadas em fevereiro e novembro de 1992: informa o perfil do fluxo turístico global, destacando a sua distribuição por tipo de hospedagem, a permanência média, bem como o gasto médio diário individual efetuado pelos turistas.

Este estudo oferece subsídios para o redirecionamento dos elementos das políticas setoriais e realinhamento dos componentes organizacionais, numa perspectiva de se alcançar uma maior efetividade na estratégia de ação definida e adotada pela Empresa de Turismo da Bahia S/A — BAHIATURSA, tendo em vista o desenvolvimento do turismo no Estado da Bahia.

2 OCUPAÇÃO DA REDE HOTELEIRA CLASSIFICADA

Em 1992, a análise da taxa de ocupação das Unidades Habitacionais (UH's) dos Meios de Hospedagem classificados (MH's) revela o melhor desempenho dos últimos três anos, onde registraram-se taxas abaixo de 40% apenas nos meses de maio e junho (meses de baixa estação), e taxas superiores a 50% tanto nos meses de janeiro, fevereiro e julho (alta estação), como nos de média estação (agosto e novembro). As taxas superiores predominam na maior parte do ano.

Na média geral de 1992, a taxa de ocupação de UH's situou-se próxima dos 50%, sendo aproximadamente 11% superior à de 1990 e 7,5% acima da taxa geral de 1991.

Considerando-se a taxa de ocupação de UH's por categoria de classificação dos MH's observou-se um melhor desempenho nos estabelecimentos de cinco e quatro estrelas, que registraram taxas gerais acima dos 50%, ou seja, um incremento de 11% em relação aos dados de 1991. Os estabelecimentos de três e duas estrelas mantiveram o mesmo grau de ocupação em 1992; já nos estabelecimentos de uma estrela registrou-se uma queda próxima de 12%.

Esses dados revelam a caracterização do atual fluxo turístico de Salvador: a predominância de turistas nacionais de maior poder aquisitivo e, principalmente, de turistas estrangeiros, que no conjunto demandam os estabelecimentos de cinco e quatro estrelas, enquanto os demais estabelecimentos sofrem o impacto do cenário econômico recessivo do país, que penaliza, de modo mais direto, a classe média e a assalariada, as quais representam a maior parcela dos clientes potenciais dos estabelecimentos hoteleiros de uma a três estrelas.

3 FLUXO NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM CLASSIFICADOS

Em 1992, o fluxo nos MH's classificados registrou um total de 290.453 turistas, sendo 88.747 estrangeiros (30,55%), e 201.706 nacionais (69,45%). A maior concentração de estrangeiros se deu nos meses de janeiro e fevereiro (alta estação/verão) e em agosto (média estação/congressos), enquanto a concentração de nacionais se verificou em janeiro (alta estação/verão), julho (alta estação/férias escolares) e outubro (média estação/congressos).

O fluxo de estrangeiros nos MH's classificados segmentado por mercado emissor, reflete e comprova a liderança da Argentina com 27.130 turistas, seguida da Itália com 13.390, Espanha com 10.233, Alemanha com 8.815, EUA com 4.152 e França com 3.781, o que corresponde, respectivamente, a 30,57%, 15,09%, 11,53%, 9,93%, 4,68% e 4,26%, do total de turistas estrangeiros.

Nota-se que esses seis principais emissores representaram, em 1992, 76% do fluxo turístico internacional de Salvador, sendo que os três primeiros responderam por quase 60% desse fluxo. Já o fluxo

turístico nacional de Salvador nos MH's classificados apresentou os seguintes mercados emissores, com suas respectivas porcentagens de turistas: São Paulo (44.412 turistas = 22,02%); Rio de Janeiro (38.886 = 19,28%); Bahia (31.237 = 15,49%); Pernambuco (13.216 = 6,55%); Minas Gerais (8.939 = 4,43%); e o Distrito federal (7.104 = 3,52%). Os seis, em conjunto, significaram pouco mais de 71% do total de turistas nacionais, enquanto os três primeiros representaram em torno de 60% deste fluxo.

Observando-se o comportamento do fluxo nos MH's classificados em Salvador no período 1990/92, pode-se constatar um acréscimo de 12,2%, em 1992, com relação aos dados de 1990; e uma queda de 2,1% em comparação com os dados de 1991.²

A investigação desse comportamento, por grupos de emissores, nacionais e internacionais, vai nos mostrar uma queda no fluxo nacional proporcionalmente maior que o incremento verificado no fluxo de estrangeiros.

O fluxo de turistas estrangeiros nos MH's classificados de Salvador registrou um total de 54.084 turistas, em 1990; 69.695 em 1991; e 88.747, em 1992; o que significa um incremento de 64,1%, em 1992, em relação ao de 1990, e de 27,3% em comparação com o de 1991.

Vale destacar o substancial aumento do número de turistas argentinos vindos a Salvador no período de 1990/92, e em uma proporção menor dos turistas italianos, alemães e chilenos.

Em 1992, registrou-se uma ascensão do número de turistas argentinos de 436% em relação ao de 1990, e de 105% em comparação com o de 1991. No caso dos turistas italianos, alemães e chilenos, o incremento foi, respectivamente, de 47% (1990) e 59% (1991), 33% (1990) e 73% (1991) e de 119% (1990) e 105% (1991). Aparecem ainda, com desempenho positivo os fluxos de turistas austríacos 19% (1990) e 12% (1991), e holandeses 13% (1990) e 39% (1991).

O fluxo de turistas nacionais nos MH's classificados de Salvador apresentou um total de 204.876 turistas, em 1990; 226.967, em 1991, e 201.706, em 1992; ou seja, acarretou um declínio em 1992, tanto em

2 Conforme metodologia do Centro de Estatísticas e Informações-CEI, órgão da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia-SEPLANTEC (fluxo = nº de turistas x permanência média), registrou-se acréscimos, em 1992, de 17,9% e 0,7%, com relação a 1990 e 1991, respectivamente.

relação ao de 1990 (-1,6%), como ao de 1991 (-11%). Essa queda no fluxo doméstico, no período em questão, registrou-se na expressiva maioria dos mercados emissores nacionais. É o reflexo da crise social e econômica que grassa o país, submetendo a população brasileira ao arrocho salarial e às conseqüências de um quadro recessivo crônico, penalizando a classe trabalhadora e a classe média, que seriam os potenciais agentes catalizadores de um turismo interno de massa.

Considerando a distribuição do fluxo turístico de Salvador, no período 1990/92, pelas categorias dos MH's classificados, pode-se constatar um comportamento distinto daquele verificado para a taxa de ocupação de UH's. Em relação a 1991, os estabelecimentos de quatro, três e duas estrelas registraram desempenhos negativos, de -5%, -8% e -11%, respectivamente, ocorrendo um incremento de 3% nos de cinco estrelas, e de surpreendentemente 43% nos de uma estrela (conversão para alta rotatividade).

Esse quadro revela a não-correspondência ao incremento na taxa de ocupação de UH's de cada categoria, do aumento do respectivo fluxo. Esse aumento deve-se, provavelmente, a um aumento da permanência média ou a uma eventual redução na quantidade de UH's ofertadas.

Nos últimos cinco anos (1988/92), período de acirramento do quadro inflacionário e de recessão da economia brasileira, pode-se verificar um declínio no fluxo turístico do MH's classificados de Salvador de 5,1%, em 1992, em relação ao de 1988, a uma taxa cumulativa de -1,3% a.a.

O fluxo de turistas nacionais nos MH's classificados, nesse período, registrou um decréscimo de -13,2%, em 1992 (1988 = 100), a um taxa anual de -3,5%, enquanto o fluxo de estrangeiros observou um incremento perto de 21%, a uma taxa cumulativa de crescimento de aproximadamente 5% a.a.

Vale frisar que o número de turistas estrangeiros hospedados na rede classificada de Salvador é o maior dos últimos cinco anos, superando o ano base 1988 em 21%, 1989 em 28%, 1990 em 64%, e 1991 em 27%.

4 FLUXO TURÍSTICO GLOBAL

O fluxo turístico global é o resultado das informações obtidas através da Pesquisa de Turismo Receptivo, que indica a distribuição

dos turistas, segundo a sua residência permanente e o tipo de hospedagem, de forma que permite identificar a proporção de hoteleiros e extra-hoteleiros, e relacioná-la com o fluxo verificado nos MH's classificados, resultante dos Boletins de Ocupação Hoteleira (BOH's). Para a determinação do fluxo global de 1991, utilizou-se as relações obtidas na Pesquisa de Turismo Receptivo de fevereiro de 1992; já o fluxo global de 1992 foi determinado a partir da média das Pesquisas de Turismo Receptivo de fevereiro e novembro de 1992.

O fluxo global em Salvador registrou uma estabilização em torno de um milhão de turistas em 1991 e em 1992. O segmento de turistas estrangeiros observou um incremento de 15% em 1992, com relação a 1991, enquanto o de turistas nacionais experimentou um decréscimo de quase 14%.

Em 1992, tendo em vista os principais mercados emissores internacionais, os países de onde mais procederam turistas para Salvador foram: Argentina, Itália, Alemanha, Espanha, EUA e França. Esses seis emissores responderam por aproximadamente 74% do total de estrangeiros, sendo que os três primeiros atingiram cerca de 55% deste fluxo. É importante ressaltar que houve um incremento no fluxo global de argentinos, italianos, alemães, belgas e holandeses, em relação ao de 1991, com taxas de 103%, 52%, 33%, 66% e 20%, respectivamente.

Em relação aos principais mercados emissores domésticos, pode-se constatar uma significativa parcela de turistas nacionais vindos a Salvador. A procedência do fluxo global de turistas nacionais conta com 48% do próprio Estado da Bahia, 10,5% de São Paulo e 10% do Rio de Janeiro. Esses três emissores responderam por aproximadamente 70% do fluxo turístico nacional.

Em 1992, o fluxo turístico nos MH's classificados, observou um declínio nos dados correspondentes a maioria dos Estados emissores, em relação ao de 1991, devido às razões já indicadas, relacionadas com o fraco desempenho da economia brasileira.

Chama-se a atenção para a modificação dos principais indicadores de comportamento do fluxo turístico, determinantes do seu perfil, que vem sendo registrada nas recentes pesquisas de turismo receptivo, notadamente no que diz respeito à proporção dos que se hospedam no segmento hoteleiro classificado.

As pesquisas efetuadas, em 1992, apontam cerca de 35% a 38% (média de 36,5%) do fluxo turístico global, como turistas que se

hospedam em hotéis classificados no fluxo global, indicada nas pesquisas anteriores, variando entre 28% e 29%, em média.

Essa mudança qualitativa deve ser vista com cuidado, pois não vem sendo acompanhada por um crescimento do fluxo global, significando apenas uma maior representatividade do fluxo dos MH's classificados, alcançada em função do declínio do fluxo turístico global, onde o próprio fluxo classificado pode estar decrescendo, apesar do comportamento do segmento proveniente dos mercados internacionais o qual, mesmo com desempenho positivo, não é suficiente para incrementar o total do fluxo demandante da rede hoteleira classificada (nacionais e estrangeiros).

5 RECEITA TURÍSTICA

A receita turística é o resultado obtido do fluxo turístico relacionado com o gasto médio diário individual (GMDI), e com a permanência média (PM). Partindo-se dos dados relativos ao fluxo turístico global utilizou-se as informações de GMDI e PM dadas na Pesquisa de Turismo Receptivo de fevereiro de 1992, para 1991, e na média das Pesquisas de fevereiro e novembro de 1992, para 1992.

Ressalvando que a aplicação das relações derivadas de uma única pesquisa para determinado ano oferece uma base precária de comparação, principalmente no que diz respeito à variação quantitativa de um ano para outro dos dados de cada país tomado isoladamente, acredita-se que para os dados agregados por grupo de emissores, tendo em vista informações de proporcionalidade, tal comparação não deve oferecer distorções muito acentuadas da tendência real.

A receita turística total registrou o montante de US\$ 178.5 milhões, em 1991, e de US\$ 224.7 milhões em 1992, com uma variação positiva de 26%. A receita total do fluxo de estrangeiros foi de US\$ 41 milhões, em 1991, e de US\$ 56.1 milhões em 1992, com um crescimento aproximado de 37%. O fluxo doméstico foi de US\$ 137.5 milhões, em 1991, e de US\$ 168.6 milhões em 1992, verificando-se uma ascensão próxima de 23%.

O fato de registrar-se um aumento na receita turística total derivada do fluxo de turistas nacionais, ao lado de uma queda no fluxo global deste segmento, em 1992, pode ser explicado pelo maior poder

aquisitivo desse turista, demandante da rede hoteleira classificada, o que resultaria num maior peso deste segmento no total do fluxo nacional; ou pelo aumento dos preços de serviços e produtos turísticos, em decorrência de práticas especulativas e do próprio processo inflacionário.

Em 1992, tendo em vista os principais mercados emissores internacionais, os países mais representativos, em termos de receita turística para Salvador, foram: Argentina, EUA, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal. Esses seis emissores representaram cerca de 84% do total da receita derivada de turistas estrangeiros. Destaca-se o incremento, observado em 1992, do montante da receita turística correspondente aos países: Argentina (201%), EUA (87%), Alemanha (32,5%), Portugal (85%), Inglaterra (36%), Áustria (29%), Chile (87%) e Bélgica (21%).

No que se refere aos mercados emissores nacionais, observa-se, em 1992, uma substancial participação da receita derivada de turistas da própria Bahia em visita a Salvador, correspondendo a US\$ 47.8 milhões ou 28% da receita total do segmento doméstico, seguindo-se São Paulo (US\$ 25.4 milhões e 15%), Rio de Janeiro (US\$ 20.9 milhões e 12%). Esses três emissores responderam por quase 56% da receita turística total derivada do fluxo doméstico. Nota-se um incremento na receita turística da maior parte dos emissores nacionais, o que pode ser explicado pelas razões já abordadas neste ponto.

6 RENDA GERADA

Para o cálculo da renda gerada a partir da receita turística, considera-se a ação do efeito multiplicador, iniciada com a introdução no circuito econômico dos gastos primários realizados pelo turista e materializada por um encadeamento de transações e consumos sucessivos. Origina-se desse processo uma adição líquida não só à procura local, estadual ou regional, como também à própria demanda nacional quando o turista provém do Exterior, sendo esta demanda financiada com moeda estrangeira, carreando assim um maior aporte de divisas. Para esse cálculo, adota-se as premissas seguintes:

a) a receita derivada por turismo para a Bahia eleva-se a 1,8 do total da receita turística de Salvador;

- b) a atividade turística não armazena nenhum resto de produção, assim, o montante dos gastos turísticos (consumo), corresponderá à receita turística total;
- c) o multiplicador dos gastos turísticos internacionais para o Brasil situa-se próximo de 2,85, conforme estudos da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas de São Paulo (FIPE);
- d) a estimativa da renda turística direta e indireta encontrou um efeito multiplicador para 1988 igual a 1,75 (aplicado aos gastos turísticos de nacionais), segundo estudo da EMBRATUR/OMT;
- e) a renda turística distribui-se em 36,1% para salários, 57,3% para os lucros em geral e 6,6% para impostos e subsídios, de acordo com o mesmo estudo da EMBRATUR/OMT;
- f) o fluxo turístico para a Bahia equivale ao dobro do fluxo de Salvador.

Deste modo, pode-se verificar que a renda gerada para a economia baiana, a partir da atividade turística, em 1991 foi de US\$ 643.4 milhões, e em 1992 foi de US\$ 819 milhões, ou seja houve um crescimento de 27% na participação do turismo na economia do Estado. A renda de US\$ 819 milhões registrada em 1992 contou com o segmento estrangeiro correspondendo a 35% e o nacional com aproximadamente 65% da mesma.

A distribuição desse montante na economia do Estado, conforme a premissa (e), deve corresponder a: US\$ 295.7 milhões para os salários, US\$ 469.3 milhões para os lucros em geral, e US\$ 54 milhões para impostos e subsídios, refletindo uma estrutura concentradora da renda. Em 1990, o PIB baiano, a preços de mercado, conforme dados do Centro de Estatísticas e Informações (CEI), correspondeu aproximadamente a US\$ 23.5 bilhões (4.9% do PIB nacional); isto significa que, em 1992, dada a renda gerada por turismo, de US\$ 819 milhões, esta deve representar um impacto na economia baiana em torno de 3,5% do PIB estadual, impacto este superior ao apontado para o país em estudo da EMBRATUR/OMT procurando avaliar o impacto do turismo na economia brasileira, com base nos dados do IBGE para 1988, estimado em 2,2% do PIB nacional.

Em 1992, no fluxo turístico global observado para o Estado, em torno de 2,0 milhões de turistas, o segmento estrangeiro representou 13% do total, participando o nacional com 87% do mesmo.

7 CONCLUSÃO

A análise comparativa deste estudo indica 1992 como ano favorável ao crescimento do turismo baiano, quando foram registrados desempenhos positivos em relação aos anos de 1990 e 1991, notadamente nos seguintes aspectos:

- a) elevação no nível de ocupação da rede hoteleira classificada;
- b) substancial incremento no fluxo de turistas estrangeiros;
- c) aumento da receita turística e da renda gerada;
- d) crescimento da importância do turismo para a economia do Estado

Esses indicadores refletem o êxito da estratégia de se ampliar o fluxo de turistas estrangeiros, principalmente através da captação de novos vôos internacionais, regulares e "charters", e da intensificação do esforço promocional sobre o "Produto Bahia" junto aos principais e tradicionais mercados emissores internacionais.

No entanto, em 1992, a estagnação do fluxo global sinaliza uma "parcialidade" nesse êxito, alertando para a necessidade de integrar-se uma nova linha de elementos na estratégia de ação da Empresa, ancorada no revigoramento do mercado interno.

Evidentemente, a curto prazo, o turista estrangeiro, por estar alheio às oscilações da política econômica brasileira, e o turista nacional de poder aquisitivo mais elevado, representam o segmento que detém uma maior capacidade de resposta imediata às ações desenvolvidas para dinamizar o turismo baiano. Porém, eles demandam instalações, serviços e produtos de padrões internacionais e sofisticados, de forma a beneficiar os hotéis de cinco e quatro estrelas, além de outros equipamentos e estabelecimentos assemelhados, de padrão similar.

Ressalva-se ainda o fato de que cerca de 30% do fluxo de estrangeiros, vindos a Salvador em 1992, correspondem a argentinos, cujo país nunca primou por fases prolongadas de estabilidade política

e econômica, oferecendo um risco pela criação ou manutenção de uma dependência não sustentável a médio e longo prazos.³

Reconhece-se que a dinamização do fluxo turístico doméstico passa pela realização de profundas mudanças estruturais no país, de natureza política, social e econômica, e do âmbito de atuação da esfera federal do governo. O cenário recessivo da economia nacional, o processo inflacionário crônico, a pauperização da classe média, a precariedade dos serviços de saúde e educação, o aumento da marginalização social, da criminalidade e da pobreza, são aspectos interligados de uma realidade integral, que dificulta ou até impossibilita dedicar-se tempo e renda disponível para o lazer e para viagens.

Afirma-se o acerto da estratégia de ação adotada pela BAHIA-TURSA, devendo portanto ser mantido e intensificado o trabalho de cultivar e cativar os principais mercados emissores internacionais, tradicionais e potenciais; aponta-se porém a necessidade de ações, com a mesma intensidade, voltadas para o mercado interno, visando consolidar correntes turísticas domésticas que reforcem o incremento do fluxo global e, assim, possibilitem uma melhor distribuição pessoal, social e setorial, dos benefícios que a atividade turística traz para a sociedade e para a economia baiana.

BIBLIOGRAFIA

1. BAHIA-TURSA. 1992. *Pesquisa de turismo receptivo*. Salvador, BAHIA-TURSA, fev. e nov.
2. COELHO, Márcio F. 1991. Turismo e renda na economia brasileira. *Turismo em Análise*, São Paulo, ECA/USP, v. 2, n. 1, p. 7-12, mai.
3. EMBRATUR. 1991. *Métodos de estimativa dos impactos do turismo na economia brasileira*. Rio de Janeiro, EMBRATUR, abr. (mimeo)
4. RABAHY, Wilson A. 1990. *Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econométricos*. São Paulo, Loyola.

³ A consideração desse aspecto torna-se ainda mais relevante, ao se considerar a participação dos argentinos em janeiro e fevereiro de 1993, quando alcançou em torno de 60%, tanto do fluxo hoteleiro classificado como do fluxo global.